Costumes de Purim:

Também é importante salientar que a celebração de Purim se envolveu em rituais que alegram tanto o corpo quanto a alma. Lemos no Livro de Ester que Purim é um tempo para "festa e folia", bem como para "enviar presentes uns aos outros e aos pobres". Essas instruções se traduziram em costumes e práticas que são vivenciadas em todas as comunidades do mundo.

Nas sinagogas, além ouvirem a leitura da Meguilá, os celebrantes se vestem com fantasias, fazem festas divertidas e realizam "Purim-spiels", adaptações teatrais engraçadas da história da Meguilá. Dentro e fora de nossas comunidades, comemos Oznei Haman (também chamados Hamantashen) enviamos cestas de comida (mishloach manot) para amigos e distribuímos presentes aos necessitados (matanot l'evyonim).

Em Israel, as celebrações são especialmente extravagantes. Pessoas de todas as idades saem às ruas, divertindo-se com desfiles, festas, fantasias e carnavais. O desfile pelas ruas de Tel Aviv é famoso! No Kotel (o Muro das Lamentações), as voluntárias do movimento Women of the Wall leem a Meguilát Ester na seção feminina, vestindo máscaras e fantasias.

Agradecemos ao **www.reformjudaism.org** e ao **IIFRR** (Instituto Iberoamericano de Formación Rabínica Reformista) pela cessão desse conteúdo, que vem contribuir com o enriquecimento do judaísmo reformista nas comunidades latino-americanas.

PURIM

פורים

9 e 10 de Março, 2020
14 de Adar, 5780

Purim para os dias de hoje

Purim, a celebração anual da história que lemos no Livro de Ester, talvez seja o feriado mais alegre, quase tolo, repleto de muitas tradições divertidas. Na sinagoga, lemos a história de uma Meguilá especial, manuscrita, que será cantilada de acordo com uma melodia específica, tanto no erev (noite) quanto na manhã do chag (feriado).

Rabino Clifford Culwin

UJR UNIÃO DO | UNIÓN DEL JUDAÍSMO REFORMISTA AMLAT

facebook.com/ujramlat
info@ujr-amlat.org
www.ujr-amlat.org

Purim para os dias de hoje (continuação)

Se alguma história foi feita para ser um filme, é esta. A história de Purim apresenta uma heroína deslumbrante, incrivelmente bela e forte em suas convicções. Seu primo a envolve com um rei quadrado de verdade, um completo chauvinista, mas de riqueza e poder inimagináveis.

Isso poderia funcionar?

Surpreendentemente, sim. Eles dançam. Eles conversam. Nossa heroína ensina seu rei totalmente apaixonado a olhar para as mulheres, o mundo e a si mesmo de uma maneira diferente. Ele ouve e aprende. Ele muda. Eles se apaixonam. E como o vínculo que eles constroem é muito forte, ela é capaz de salvar um povo inteiro. Esta é a história de Purim.

O Livro de Ester relata que o rei Ahashverosh envergonhou a primeira esposa Vashti ao insistir que ela dançasse diante dos amigos dele usando somente sua coroa (esse é o "velho" Ahashverosh). Ela se recusa, e é deposta como rainha. Emite-se um chamado para que as mulheres mais bonitas do país se apresentem como candidatas a nova rainha.
A judia Ester, incentivada por seu primo Mordechai, apresenta-se, engana e enfeitiça o rei. Isso é tudo o que foi preciso.

Enquanto Esther conduz o rei Ahashverosh à transformação, Mordechai descobre que um dos conselheiros sêniores de Ahashverosh, Haman, está planejando matar todos os judeus! Mordechai diz a Esther, Esther diz a Ahashverosh, e Haman acaba sofrendo o mesmo destino que esperava dar aos judeus.
Nós somos salvos!

O fato de a história ser tão amplamente conhecida é interessante, uma vez que Purim é realmente um feriado bem menor. Mas se examinarmos a história como uma peça de literatura, entenderemos rapidamente seu apelo.

Primeiro, é uma história dramática. O Livro de Ester combina muitas características da literatura de qualquer lugar e época: romance, humor, intriga, tensão, personagens que somos inspirados a torcer (ou vaiar) e um final que nos mantém à beira de nossos assentos até a página final.

Segundo, a história lida com temas que falam a todas as gerações de judeus: o bem sobre o mal, vitória aos corajosos e ousados, punição aos sorrateiros, glória àqueles que louvam a Deus.

Terceiro, é uma história feminista milênios antes que alguém ouvisse a palavra "feminista". Enquanto outros personagens, especialmente Ahashverosh e Mordechai, desempenham papéis importantes, é Esther quem está à frente e no centro: em última análise, é sua bravura, sua inteligência e sua disposição a se colocar em risco que salvou nosso povo. Purim é uma celebração de uma mulher extraordinária e inigualável.

A história de Purim realmente aconteceu? Houve um Ahashverosh, um Mordechai, um Haman e, especialmente, uma Ester? Os historiadores têm suas dúvidas. A evidência arqueológica é duvidosa. Mas isso não importa. Durante os mais de vinte séculos em que nós, judeus, repetimos essa história, ela se revestiu de santidade, infundindo-se no conjunto dos textos sagrados. Nos alegramos com a narrativa do texto porque faz parte de nossa herança. Ainda mais, aprendemos e reaprendemos as lições do Livro de Ester, pois elas nos aproximam como povo e, inevitavelmente, nos aproximam de ser os judeus que todos queremos ser.